

Ano XXIV nº 6294 – 18 de janeiro de 2021

Entidades pedem apoio de parlamentares contra desmonte do BB

Entidades bancárias enviaram aos membros do Senado Federal e da Câmara dos Deputados carta pedindo que os parlamentares defendam o caráter público do Banco do Brasil, diante da ameaça de desmonte da instituição com a proposta de reestruturação apresentada esta semana da direção do banco. Assinam o documento a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT); Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil (AAFBB); Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB) e Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (FAABB).

A carta apela aos parlamentares para que as intenções da direção do Banco do Brasil sejam revistas levando-se em consideração que qualquer reestruturação precisa considerar a dimensão estratégica do banco. Lembra que a proposta de reestruturação implica na desativação de 361 unidades, sendo 112 agências, sete escritórios e 242 postos de Atendimento, além de possibilitar a extinção de 5 mil postos de trabalho.



GT Saúde Caixa debate custeio e gestão em reunião



A primeira reunião do GT (Grupo de Trabalho) Saúde Caixa aconteceu nesta quinta-feira (14/01), por videoconferência. A principal pauta foi a criação de uma proposta de formato de custeio e de gestão, que passará pelo crivo da mesa permanente de negociação e, posteriormente, dos beneficiários, antes de entrar em vigor a partir de 02 de janeiro de 2022.

Durante o encontro, foi reforçado que o GT é fruto da negociação do Acordo Coletivo e tem como princípio a construção de consenso de propostas para sustentabilidade e viabilidade do plano de assistência à saúde dos empregados. Os participantes da reunião também pontuaram que é imprescindível ter acesso a todas as informações para subsidiar o debate.

Os representantes da Caixa informaram que, para ser nivelado o conhecimento das informações do plano, será necessário que os integrantes do GT assinem um termo de confidencialidade para resguardar os dados. Também será apresentado o relatório atuarial do Saúde Caixa do ano passado ao Conselho de Usuários até a próxima semana.

Os representantes dos empregados afirmaram que a comunicação será mantida com os usuários do plano para compartilhar informações sobre o andamento das negociações.

Sem aumento na cobertura do Bolsa Família, prometido pelo Governo, milhões de lares ficarão sem renda

O governo prometeu aumentar a cobertura do Bolsa Família, mentira! Com o fim do auxílio emergencial, a política de austeridade ficou mais evidente com a retirada da renda de mais de 40 milhões de lares em situação de extrema pobreza.

Para este mês está prevista a menor cobertura desde o início da pandemia do novo coronavírus, quando o programa atendia de 14,232 milhões de famílias. Eram 14,273 milhões no final de 2020. No projeto do Orçamento de 2021, chegou a projetar que 15,2 milhões de famílias receberiam a transferência de renda. Conversa fiada. O benefício médio a ser pago por residência também deve sofrer queda. Antes da crise sanitária, cada lar recebia R\$ 201,58, em valor corrigido pela inflação de março a dezembro. Agora, vai ficar em R\$ 190,57.

Enquanto 1,4 milhão de famílias estão na fila de espera do Bolsa Família, o Ministério da Cidadania declara que só pode atender o número que cabe no orçamento. Quem não for contemplado terá que se virar para não morrer de fome, levar comida para mesa e ainda entrar pagar as contas sem a menor ajuda do governo federal.